
EDITORIAL

ROSICLÉR THEODORO DA SILVA**
FERNANDA ELISA COSTA P. RESENDE***
LUDIMÍLIA JUSTINO DE MELO VAZ***

O presente número da revista *Habitus* tem como objetivo abordar o tema Cemitérios e Morte numa perspectiva ampla, buscando integrar as diversas áreas do conhecimento que investigam as manifestações relativas à morte nas sociedades em qualquer temporalidade.

Esta abordagem vai de encontro ao interesse do Instituto Goiano de Pré-História e Antropologia, em manter um diálogo com as ciências humanas principalmente no que se refere à noção abrangente de Patrimônio Cultural.

Cemitérios e Morte é uma abordagem recorrente nos últimos anos entre diversos pesquisadores brasileiros, preocupados com a cultura material e imaterial, compreendidos nos espaços de sepultamento, nos bens artísticos e patrimoniais que envolvem as questões funerárias, bem como nas manifestações rituais sobre a morte e seus significados sociais. Fato este observado na significativa submissão de artigos procedentes de diversas regiões do país, resultando na edição de dois volumes subsequentes. Este primeiro volume conta com nove artigos que estão relacionados ao campo da Arqueologia, Antropologia, História, Arte e Patrimônio Cultural.

No campo da Arqueologia é colocado aos leitores a oportunidade de conhecer as interpretações dos autores quanto a enterramentos em sambaquis e vestígios alimentares relacionados com os festins funerários; a contribuição da bioarqueometria revelando a preparação do corpo para enterramento secundário em área de abrigo; e uma revisão de diferentes metodologias e conceitos arqueológicos sobre o estudo da morte.

Na perspectiva antropológica foi tratada a ritualização e sacralização de lideranças políticas minoritárias em áreas de conflitos. E os artigos que envolvem história, arte e patrimônio contribuem para a compreensão das relações sociais envolvendo os monumentos e as representações simbólicas da arte funerária, bem como as relações sociais hierarquizadas dadas especialmente pelos locais de enterramentos destinados a escravos.

Por fim, o Sistema de Informação Geográfica – SIG é utilizado como ferramenta para abordar o espaço cemiterial de modo a mapear as estruturas em seus diferentes aspectos, servindo tanto aos estudos de significação simbólica quanto aos processos administrativos e sociais.

Incluem nesse número da revista *Habitus* sugestões de leitura em forma de tese e dois livros publicados. Deve-se ressaltar a importância das publicações nas áreas da história e arqueologia que cruzaram caminhos metodológicos para o enriquecimento do estudo das manifestações mortuárias.

Em todos os sentidos, esta é uma temática que fala da existência humana, das diferentes formas culturais de lidar com o fato de que todos nós morreremos, e de como buscamos formas de prolongar a presença dos que já se foram na memória.

Boa leitura.